

Apoio a Alencar mostrará nova postura

Embora o deputado Paulo Maluf não queira confirmar que sua orientação é para que seu grupo descarregue seus votos no candidato independente das oposições à presidência da Câmara, os 50 malufistas que compareceram ao Aeroporto de Brasília para recepcioná-lo em seu retorno ao cenário político nacional foram unânimes em assegurar que não votarão no presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

Questionados, os malufistas não se negavam a confirmar que estão dispostos a votar no candidato independente, numa

demonstração de que a oposição a ser feita ao futuro presidente Tancredo Neves poderá ser responsável, mas não serena e branda como assegurava o presidente nacional do PDS, senador Amaral Peixoto (RJ).

Esta postura de oposição aguerrida está sendo ditada não só pelo fato de Tancredo Neves ter convidado alguns pedessistas tidos como ortodoxos para participar do seu governo, como pelas pressões que exerceu no Senado, no acordo acertado entre o PMDB e o Partido da Frente Liberal (PFL), que ali-

jou o PDS da Mesa Diretora daquela Casa Legislativa.

Estes convites, principalmente o formulado ao ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, para o Ministério das Comunicações, somados ao "acordo politicamente imoral" do Senado, no dizer do próprio Maluf, são os ingredientes que estão ditando a postura de oposição dos malufistas.

Eles partem da premissa que a participação de pedessistas ortodoxos no futuro governo faz parte da estratégia de Tancredo Neves para evitar a reestruturação do PDS oposicionista.